



SANTOS | SÃO PAULO

46º Congresso Brasileiro de GEOLOGIA

1º Congresso de Geologia dos Países de Língua

30 de setembro a 05 de outubro de 2012

PROMOÇÃO:



PATROCINADORES:



Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Ministério de Minas e Energia

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CONFERÊNCIAS

RESUMOS



CONTRIBUTOS PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO PALEONTOLÓGICO BRASILEIRO E SUA APLICAÇÃO NO GEOPARK ARARIPE

Mariana Vilas-Boas¹, Flávia Lima², José Brilha³

¹Aluna do mestrado em Património Geológico e Geoconservação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, mariana1763@gmail.com

²Geopark Araripe, Ceará, Brasil, flafferlima@yahoo.com.br

³Departamento e Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho, Braga e Centro de Geologia da Universidade do Porto, Portugal, jbrilha@dct.uminho.pt

A mediatização do Geopark Araripe é, em grande parte, fruto da sua vertente paleontológica, destacando-se a bacia sedimentar do Araripe que contém, à escala mundial, uma das mais importantes associações fossilíferas do Eocretácico. A conhecida Formação Santana integra dois dos principais depósitos fossilíferos do Brasil e do mundo desta idade, os Membros Crato e Romualdo, reconhecidos pela sua excecional qualidade de preservação. Alguns destes "documentos" são tão frágeis e raros que é urgente protegê-los para perpetuarem a sua história ao longo das gerações.

Infelizmente, apesar dos condicionantes legais, continua a verificar-se a o comércio ilegal dos fósseis da bacia do Araripe, assim como a saída ilegal de fósseis do país.

Os fósseis mais raros e com melhor grau de preservação, que adquirem deste modo um excepcional valor científico, são os alvos privilegiados deste comércio. São várias as causas para esta situação que é documentada há décadas mas que tarda em se encontrar uma solução: o reconhecimento mundial do valor científico excecional dos fósseis; a dupla tutela dos fósseis, considerados simultaneamente como património natural e cultural; a ineficaz regulamentação destas leis; a falta de controlo e fiscalização na retirada dos fósseis durante a mineração; a falta de reconhecimento da importância do património paleontológico associada à falta de sentimento de identidade por parte da população. Finalmente, o baixo nível socioeconómico da população e, em especial, dos funcionários das mineradoras, constitui também uma dificuldade no controlo da venda ilegal de fósseis.

Este trabalho pretende promover e difundir ações que permitam consolidar a prática da geoconservação do património paleontológico do Geopark Araripe. Estas ações integram uma estratégia de educação formal, junto dos professores da região, e não formal, como a valorização e divulgação do património paleontológico. Pretende-se incentivar o diálogo entre a comunidade científica, a população, as empresas mineradoras locais e os agentes fiscalizadores.

Estas ações tanto são aplicáveis no Geopark Araripe, como em outras áreas fossilíferas do Brasil e do mundo. Embora se reconheça que os resultados e efeitos concretos não serão imediatos, são propostas que podem ser utilizadas como ferramentas para uma estratégia de geoconservação.

PALAVRAS CHAVE: PATRIMÓNIO PALEONTOLÓGICO;
GEOCONSERVAÇÃO; GEOPARK ARARIPE